

^b Hospital Geral Clériston Andrade (HGCA), Feira de Santana, BA, Brasil

Objetivos: O III Simpósio Teórico de Exames Laboratoriais foi criado para suprir a falta de estudos aprofundados em Hematologia durante a formação acadêmica de profissionais da saúde. O evento visou disseminar conhecimento sobre a hematologia a partir dos exames laboratoriais, contribuindo para a formação acadêmica e prática dos estudantes de medicina. Dessa forma, o presente resumo objetiva relatar o processo de criação de um simpósio online sobre exames laboratoriais, bem como apresentar reflexões acerca disso. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência. O simpósio foi realizado remotamente em dois dias, organizado por estudantes de medicina da Liga Acadêmica de Hematologia e Hemoterapia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). As palestras foram ministradas por especialistas (hematologistas, nefrologista e hepatologista) e transmitidas por plataformas digitais, como Youtube. **Resultados:** O evento contou com 673 visualizações no primeiro dia e 390 no segundo, com total de 366 inscritos. Os temas abordados incluíram alterações eritrocitárias e leucocitárias do hemograma, gamopatias monoclonais, interpretação de eletroforese de proteínas, função renal e hepática, e análise laboratorial do perfil de ferro. O material teórico produzido pelos ligantes sobre os temas foi disponibilizado para todos os participantes. A transmissão online permitiu um alcance significativo de estudantes de diversas regiões do Brasil. **Discussão:** A realização de eventos científicos online ganhou destaque durante a pandemia, evidenciando vantagens como maior alcance e baixo custo. A experiência prévia dos organizadores em edições anteriores facilitou o planejamento e execução do simpósio. A escolha dos temas foi baseada em sua relevância clínica, com destaque para o hemograma, devido à sua importância no diagnóstico e prognóstico de diversas patologias. A função hepática e a análise do perfil de ferro também foram discutidos, ressaltando a importância de entender esses exames para a prática médica. A utilização de plataformas digitais, como Instagram e Telegram, foi essencial para a divulgação e comunicação com o público. A realização de um evento como este é de extrema necessidade, uma vez que contribui para a disseminação do assunto e para a formação acadêmica de estudantes da área da saúde, sobretudo, os de medicina. Assim, o simpósio agiu como facilitador para os estudantes entenderem as bases da hematologia por meio dos exames laboratoriais, funcionando como uma porta de entrada para despertar o interesse dos estudantes sobre essa área. **Conclusão:** O III Simpósio Teórico de Exames Laboratoriais destacou a importância da disseminação de conhecimento em Hematologia para estudantes de saúde, contribuindo para a formação acadêmica e prática. A modalidade online permitiu um alcance democrático e significativo de ouvintes, e a experiência de organizar o evento foi enriquecedora para os estudantes envolvidos. O sucesso do simpósio reforça a necessidade de promover mais eventos semelhantes, visando a educação continuada e a qualificação dos futuros profissionais de saúde.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1866>

PERFIL DE ATENDIMENTOS EM UM AMBULATÓRIO DE ENSINO NA ÁREA DE HEMATOLOGIA EM MINAS GERAIS

JLM Machado ^a, ILD Santos ^b, LF Suassuna ^c, VDD Carmo ^c, DOW Rodrigues ^a

^a Universidade Presidente Antônio Carlos, Juiz de Fora, MG, Brasil

^b Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil

^c Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, MG, Brasil

Objetivo: Descrever o motivo de encaminhamento e o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos em um ambulatório de ensino na área de hematologia. **Materiais e métodos:** Estudo retrospectivo observacional transversal com análise de atendimentos hematológicos encaminhados pela prefeitura municipal de Juiz de Fora/Sistema de Regulação (SISREG) - Sistema Único de Saúde (SUS), entre fevereiro/2023 a junho/2024. Os critérios de inclusão foram: atendimentos regulados pelo SISREG de primeira consulta e exclusão: consultas de retorno e reagendamentos. As variáveis analisadas foram: sexo, idade, procedência e motivo do encaminhamento. Os dados coletados foram extraídos do relatório enviado pelo SISREG e pelo sistema de prontuários do ambulatório (TASY®). Os pacientes foram atendidos por um único examinador. As análises descritivas quanto à frequência absoluta e relativa de cada variável foram realizadas pelo software Microsoft Excel®. **Resultados:** No período de fevereiro/2023 a junho/2024 foram ofertadas ao SISREG, 236 vagas para atendimento hematológico. Aplicado os critérios de inclusão e exclusão foi observado uma taxa de absenteísmo de 27,12%, 26,69% eram consultas de retorno, foram excluídas 2 consultas (0,85%) devido a motivo de remarcação. A amostra final foi composta por 107 (45,34%) pacientes, 52,34% eram do sexo feminino, em relação à idade: foram atendidos pacientes entre 10 meses e 88 anos (idade média de 29 anos e 1 mês). O intervalo com maior contingente de pessoas foi de 0-10 anos, com 39 pacientes (36,45%), seguido pelos intervalos de 11-20 e 61-70, com 14 pacientes cada (13,08%), sendo o intervalo de 21-60 anos o hiato com maior abrangência de idade e composto por 28 pacientes (26,17%). Quanto a procedência foram identificadas 34 cidades da área de competência de Juiz de Fora; Juiz de Fora foi a cidade com maior número de pacientes com 51 (46,66%), seguido por Santos Dumont com 4 (3,7%). Em relação aos motivos de encaminhamento, as principais causas foram: anemia com 35 pacientes (32,71%), distúrbios trombóticos e distúrbios hemorrágicos com 18 pacientes cada (16,82%) e hemoglobinopatias com 8 (7,48%). Foram agrupados nos distúrbios trombóticos Acidente Vascular Encefálico, plaquetose e trombofilias e nos hemorrágicos: púrpura trombocitopênica, plaquetopenia e hematomas para efeito de análise. **Discussão:** Os dados obtidos no presente estudo evidenciam a prevalência de mulheres no ambulatório, fato que pode estar relacionado a questões biológicas e socioculturais (mulheres por natureza são mais propensas a anemia ferropriva, e buscam mais atendimento médico). A alta frequência de pacientes na faixa etária de 0 a 10 anos está de acordo com a literatura sobre a incidência de doenças hematológicas

pediátricas. A maior concentração de pacientes de Juiz de Fora está relacionada à localização do ambulatório e à acessibilidade ao serviço. A anemia como principal motivo de consulta confirma a alta prevalência dessa patologia na população, como demonstrado em diversos estudos e preconizado pela Organização Mundial de Saúde. Fatores como maior prevalência de mulheres no estudo, má nutrição e população pediátrica podem ter contribuído para este resultado. **Conclusão:** O presente estudo permitiu conhecer o perfil de um ambulatório de ensino na área de hematologia. O conhecimento da realidade de encaminhamentos é necessário para fortalecer o sistema de regulação e permitir a implementação de políticas para referenciamento no SUS.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1867>

É POSSÍVEL MELHORAR A PROFILAXIA DE TROMBOEMBOLISMO VENOSO EM PACIENTES CLÍNICOS? RESULTADOS DE ANÁLISE RETROSPECTIVA EM UM HOSPITAL DE ENSINO

LFF Marins^a, LP Andrade^a, BA Cuninghant^a,
BCMD Santos^a, JS Rodrigues^a,
APV Wendriner^a, MMR Konishi^a,
PJ Maringelli^a, JPS Siqueira^b, RO Costa^a

^a Faculdade de Ciências Médicas de Santos (FCMS),
Centro Universitário Lusíada, Santos, SP, Brasil

^b Hospital Amaral Carvalho, Jaú, SP, Brasil

Objetivos: Avaliar a frequência da utilização de profilaxia de tromboembolismo venoso (TEV) em uma coorte de pacientes clínicos através da aplicação de ferramentas de acesso de risco trombótico e risco hemorrágico. **Material e métodos:** Realizada análise observacional, longitudinal e retrospectiva dos dados de prontuários de pacientes internados nas enfermarias de Clínica Médica (CM) de Hospital de Ensino da Região Metropolitana da Baixada Santista, de janeiro a março de 2022. Os critérios de elegibilidade foram idade ≥ 18 anos e internação em enfermaria de CM com período mínimo de 24 horas após admissão hospitalar. Foram excluídos da análise pacientes com diagnóstico de COVID-19 e pacientes submetidos a cirurgia. Para adequada avaliação do risco trombótico, aplicamos o Escore de Pádua utilizando dados recuperados de prontuários e, para avaliação do risco hemorrágico, utilizamos o Escore IMPROVE. Foi considerada tromboprofilaxia adequada, o uso de HBPM ou heparina não fracionada, esta especialmente nos pacientes com contraindicação a HBPM, ex, pacientes com clearance de creatinina inferior a 30ml/min. Pacientes que não receberam tromboprofilaxia medicamentosa por contraindicação formal como plaquetometria inferior a 50.000/ μ L, foram categorizados como adequados do ponto de vista de manejo de profilaxia trombótica. Não foram avaliadas medidas mecânicas de tromboprofilaxia e não observamos alertas eletrônicos em prontuário para otimizar profilaxia de TEV. **Resultados:** Após análise consecutiva de 191 prontuários, 157 preencheram critérios de inclusão. O tempo médio de internação foi de 22 dias, a maioria dos pacientes eram do sexo feminino (55.7%), com idade entre 41-70 anos (66.5%), 4.4% dos casos apresentava idade > 85 anos.

De comorbidades mais prevalentes, 65% tinham câncer em atividade (15.9% hematológica) e 40.1% insuficiência cardíaca ou respiratória. No IMC, 21% tinham sobrepeso e 11.4% obesidade. Cabe ressaltar que 7.6% apresentou hemorragia 3 meses prévios à admissão. Segundo Pádua, 71.9% foram alocados em alto risco trombótico e, dentre esses, 47,6% receberam profilaxia adequada. Quanto ao risco hemorrágico, 28.6% foram alocados como alto risco. Destes, 55,5% foram submetidos a profilaxia medicamentosa. **Discussão:** Observamos que a maioria da coorte tinha indicação para profilaxia medicamentosa e quase metade não a recebeu. Apesar de se tratar de enfermaria não setorizada, não oncológica, grande parte dos pacientes tinham câncer, agregando maior risco trombótico, dificultando profilaxia, visto temor de evento hemorrágico nestes casos. Não observamos em dados de prontuário referência a indicação ou contraindicação a profilaxia de TEV. Não existe no serviço ferramenta eletrônica de alerta à equipe médica para melhoria do uso de profilaxia de TEV. Os resultados obtidos neste estudo estão de acordo com outros já publicados. Um estudo publicado na Associação Médica Brasileira em 2013, realizado em uma enfermaria de CM na cidade de Marília, evidenciou que quase metade dos 146 pacientes analisados durante internação não receberam correta tromboprofilaxia. **Conclusão:** Observamos subutilização de profilaxia de TEV, enxergamos potencial de melhora com criação/divulgação de protocolo institucional e utilização de ferramentas eletrônicas na tentativa de diminuição da morbimortalidade relacionada ao TEV.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1868>

IMUNOTERAPIA COMO TRATAMENTO PARA PACIENTES PEDIÁTRICOS COM LEUCEMIA LINFOBLÁSTICA AGUDA: AVANÇOS E DESAFIOS

LC Tavares, RGM Araújo, VD Porto, LA Moraes,
AG Esmeraldo, TT Monteiro, KSF Araújo,
MF Azevedo, MA Simões, GS Nobre

Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, CE, Brasil

Objetivos: Agrupar resultados de vários estudos sobre avanços e desafios do tratamento de pacientes pediátricos acometidos pela leucemia linfoblástica aguda em imunoterapia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão literária realizada mediante análise de artigos publicados entre 2019 e 2023, escritos em inglês, por meio da base de dados Pubmed. Para isto, utilizou-se as palavras-chave: “immunotherapy”, “pediatric” e “leukemia”. **Resultados:** Diante da busca, foi identificado os CD3/CD19 biespecíficos T Cell engagers, que são designados para reconhecer e ligar dois epítopos ou antígenos diferentes, demonstrando um grande potencial terapêutico contra cânceres. O blinatumomab é uma estrutura de anticorpo biespecífico das células T que se liga especificamente ao receptor CD19 expresso na superfície das células com origem na linhagem B, linfócitos ALL, e com o antígeno CD3 expresso na superfície das células T. Tal ligação proporciona resposta imune citotóxica, engajando as células T normais do